

momento, presidente, para declarar o meu voto, que foi um voto contrário à reforma da Previdência apresentada pelo governo do Estado de Minas Gerais, porque essa reforma retira direito dos servidores, dos trabalhadores do Estado, culpabiliza os servidores e servidoras pelo déficit do Estado e não garante o seu equilíbrio. O trabalho foi árduo, foi intenso, foi tumultuado e muito complexo; complexo principalmente, presidente, por ter acontecido neste momento da pandemia do coronavírus, da Covid-19, em que a nossa principal preocupação deveria ser a garantia plena da vida da nossa população. E, para garantir a vida plena da nossa população, era necessário e indispensável o isolamento social e o distanciamento social. E foi também por conta do isolamento social que a sociedade mineira se sente limitada e à margem das discussões desta pauta tão importante. Muitos foram impedidos de estarem aqui ou assumiram o risco de morte se expondo, como estamos vendo aqui, nas diversas manifestações presenciais que aconteceram. O resultado do processo é uma reforma que segue modificada para sanção do governador, com danos diminuídos para os servidores e servidoras, mas que ainda assim tem bastante prejuízo para aqueles que fazem o Estado acontecer. O processo legislativo não é um processo trivial de ser compreendido, especialmente por aqueles que não conseguem acompanhar à luz do Regimento Interno. E foi justamente o acompanhamento e a execução rigorosa do Regimento Interno e o espírito aguerrido nosso – eu quero destacar aqui –, do Bloco Democracia e Luta, que permitiu a diminuição dos impactos sobre a vida do servidor. Embora tenhamos apresentado emendas, tenhamos assinado as emendas de colegas deputados e tenhamos buscado corrigir os artigos dos textos, considerando as contribuições que chegaram dos servidores através dos e-mails, das redes sociais, dos contatos telefônicos, da escuta aos sindicatos, dos inúmeros diálogos estabelecidos com a Mesa diretora e também com o relator, no caso do PLC, o deputado Cássio Soares, o texto não permite comemoração, mas, sim, um lamento de ver Minas Gerais assumir um rumo que destoa da busca por justiça social. Taxar o servidor confiscando os seus salários, penalizar os aposentados, ampliar a desigualdade para as mulheres, reduzir o direito à pensão por morte são propostas que muito distanciam da busca por justiça social. Eu vou continuar firme, fiel e comprometida com o papel fiscalizador que me foi confiado pelo povo mineiro e vou cobrar as tais melhorias e ofertas amplas das políticas públicas na mesma velocidade em que se oprime o servidor. O governo do Novo tem uma proposta de redução do Estado, proposta de estado mínimo, que retira direitos da população e dos servidores, e tem como propósito a privatização dos bens dos patrimônios dos mineiros e penaliza os mais vulneráveis. E tem também, gente, pouco zelo pelos recursos do Estado, como nós vimos na vergonhosa administração do hospital de campanha aqui, em Belo Horizonte, e também na flexibilização da Lei kandir, abrindo mão de cerca de mais de R\$126.000.000,00 dos cofres do Estado de Minas Gerais para uma negociação de migalhas com o governo federal. Esses recursos, sim, presidente e toda população de Minas Gerais, poderiam ajudar a sanar o déficit do Estado. E, para encerrar, presidente, quero saudar aqui as servidoras e servidores do Estado de Minas Gerais com os quais eu tive contato ao longo desta tramitação: professoras e professores; enfermeiros e enfermeiras; assistentes sociais; servidores administrativos do Estado; servidores da segurança pública; do IMA, da Funed, da Fhemig; farmacêuticos e farmacêuticas; servidores e servidoras da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, do TJ e dos demais poderes; servidores do Ipsemg; servidores da saúde; todos os servidores que fazem o Estado funcionar; todos os mineiros e mineiras, sendo servidores ou não, porque os impactos recaíram sobre todos. Muito obrigada, presidente. Obrigada, colegas deputados. Teremos ainda muitos desafios pela frente e temos que seguir na nossa política, buscando o desenvolvimento de Minas Gerais, mas garantindo, sobretudo, a justiça social. Muito obrigada.

Discussão e Votação de Pareceres de Redação Final

O presidente – Parecer de Redação Final da Proposta de Emenda à Constituição nº 55/2020, do governador do Estado. Em discussão, o parecer. Não há oradores inscritos. Encerra-se a discussão. A presidência vai submeter o parecer à votação pelo processo nominal e remoto por meio da plataforma Silegis. Em votação, o parecer.

– Registram “sim”:

Arlen Santiago – Bartô – Betinho Pinto Coelho – Bosco – Bruno Engler – Carlos Henrique – Carlos Pimenta – Cássio Soares – Celise Laviola – Charles Santos – Coronel Henrique – Coronel Sandro – Dalmo Ribeiro Silva – Delegado Heli Grilo –

Doorgal Andrada – Duarte Bechir – Gil Pereira – Glaycon Franco – Guilherme da Cunha – Gustavo Mitre – Gustavo Santana – Gustavo Valadares – Hely Tarquínio – Laura Serrano – Leandro Genaro – Luiz Humberto Carneiro – Mário Henrique Caixa – Neilando Pimenta – Professor Wendel Mesquita – Raul Belém – Roberto Andrade – Rosângela Reis – Sávio Souza Cruz – Tito Torres – Zé Guilherme – Zé Reis.

– Registram “não”:

Ana Paula Siqueira – André Quintão – Andréia de Jesus – Betão – Cleitinho Azevedo – Douglas Melo – Doutor Jean Freire – Elismar Prado – Fernando Pacheco – João Leite – Leninha – Marília Campos – Marquinho Lemos – Mauro Tramonte – Osvaldo Lopes – Professor Cleiton.

O presidente – Votaram “sim” 36 deputados; votaram “não” 16 deputados; totalizando 52 votos. Está aprovado o parecer.

Parecer de Redação Final do Projeto de Lei Complementar nº 46/2020, do governador do Estado. Em discussão, o parecer. Não há oradores inscritos. Encerra-se a discussão. A presidência vai submeter a matéria à votação pelo processo nominal e remoto por meio da plataforma Silegis. Em votação, o parecer.

– Registram “sim”:

Alencar da Silveira Jr. – Arlen Santiago – Bartô – Betinho Pinto Coelho – Bosco – Bruno Engler – Carlos Henrique – Carlos Pimenta – Cássio Soares – Celise Laviola – Charles Santos – Coronel Henrique – Coronel Sandro – Dalmo Ribeiro Silva – Delegado Heli Grilo – Doorgal Andrada – Doutor Paulo – Duarte Bechir – Gil Pereira – Glaycon Franco – Guilherme da Cunha – Gustavo Mitre – Gustavo Santana – Gustavo Valadares – Hely Tarquínio – Ione Pinheiro – Laura Serrano – Leandro Genaro – Luiz Humberto Carneiro – Mário Henrique Caixa – Neilando Pimenta – Professor Wendel Mesquita – Raul Belém – Roberto Andrade – Rosângela Reis – Sávio Souza Cruz – Tito Torres – Zé Guilherme – Zé Reis.

– Registram “não”:

Ana Paula Siqueira – André Quintão – Andréia de Jesus – Betão – Celinho Sintrocel – Cleitinho Azevedo – Douglas Melo – Doutor Jean Freire – Elismar Prado – Fernando Pacheco – João Leite – Leninha – Marília Campos – Mauro Tramonte – Osvaldo Lopes – Professor Cleiton.

O presidente – Votaram “sim” 39 deputados. Votaram “não” 16 deputados. Está aprovado o parecer.

Declarações de Voto

A deputada Marília Campos – Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, Srs. Deputados, Sras. Deputadas e toda a população que nos acompanha pela TV Assembleia. Foi um debate muito importante o que a Assembleia fez nos últimos 60 dias, discutindo não apenas o interesse dos servidores e das servidoras públicas, como também o interesse da população de Minas Gerais, porque, quando tratamos de servidores públicos, nós estamos tratando de serviço público. É nesse sentido que eu quero, então, em primeiro lugar, esclarecer o meu posicionamento. Eu votei contra a proposta de reforma da Previdência que se materializou na Proposta de Emenda à Constituição nº 55 e no PLC nº 046. Por que eu votei contra esse projeto de reforma? Em primeiro lugar, porque essa discussão da reforma da Previdência, que já aconteceu em vários estados e que já foi aprovada também pela Câmara dos Deputados e pelo Congresso Nacional, no Congresso Nacional apenas foi aprovado para servidores da União e também para trabalhadores de uma forma geral... Acontece que a proposta de reforma da Previdência que seria validada para municípios e para os estados ainda se encontra em tramitação na Câmara dos Deputados e também no Senado Federal. Então, por essa razão, na minha opinião, o fato de os estados, em particular o nosso estado, terem votado antes da aprovação da emenda constitucional, que vale para estados e municípios, foi inconveniente. Então, por essa razão, eu votei contra. Segundo, eu voto contra porque, quando a gente trata de uma temática tão importante como Previdência, como equilíbrio, como direitos, é importante que a gente envolva os servidores e as servidoras públicas, que a gente envolva a população. Como eu disse, nós estamos aqui discutindo interesse dos servidores e também o interesse da

população, porque tratamos de serviço público. E a forma como fizemos o debate, com a participação remota não apenas dos deputados e das deputadas como também da população, prejudicou o debate, impediu a participação popular, dificultou as contribuições e obviamente também a pressão popular que a população e os servidores poderiam fazer no sentido de sensibilizar os parlamentares a votar contrários a essa reforma da Previdência. Em terceiro lugar, a diretriz com que foi proposta esta reforma da Previdência. O governo Zema, quando envia essa proposta, envia-a para fazer o ajuste fiscal, não para recuperar o equilíbrio. Segundo ele, cortando direitos dos servidores e das servidoras, é possível acabar com o déficit da Previdência. Primeiro, seria injusto cortar direitos dos servidores para acabar com o déficit da Previdência e, segundo, mesmo acabando com ou diminuindo direitos dos servidores, não vai se corrigir o déficit da Previdência e não vai se promover o equilíbrio tão pretendido pelo governo Zema. Nós sabemos que equilíbrio fiscal vem com o crescimento da economia. Nós sabemos que o déficit previdenciário se corrige através de concurso público, através de novas contribuições de servidores públicos. Então, em vez de diminuir o tamanho do Estado, nós temos é que aumentar, aumentar com políticas públicas, aumentar com servidores públicos, porque é disso que a população carece. Ela carece de políticas públicas de saúde, de educação, de assistência social, para que a gente combata a desigualdade social. Agora, nós não podemos também ter uma posição assim: "Olha, porque votamos em oposição ao projeto, nós nos calamus". Não, o Bloco Democracia e Luta... Aproveito para cumprimentar o deputado líder André Quintão, a deputada Beatriz Cerqueira, que faz parte da Comissão da Administração, o deputado Ulysses, que é vice-líder, o deputado Celinho Sinttrocel, que é presidente da Comissão de Trabalho, e também a deputada Ana Paula, que tanto agiu bem na Comissão e Constituição e Justiça. Nós tivemos um papel fundamental não só na obstrução, não só no sentido de garantir mais prazo – se a gente tivesse tempo de fazer mobilização com os trabalhadores e trabalhadoras – mas também apresentando propostas para diminuir esse retrocesso que nós estamos assistindo aqui em relação aos direitos dos servidores e das servidoras. Esses deputados me representaram nessa luta, no sentido de realizar a conquista possível. Eu não saio deste debate derrotada, mas acredito, Sr. Presidente, para concluir, que nós tivemos uma conquista possível porque nós conseguimos eliminar a contribuição extraordinária, conseguimos modificar o cálculo da aposentadoria, e, nesse sentido, garantir que as melhores contribuições fossem base para o cálculo da aposentadoria. Nós conseguimos também garantir que a contribuição para pensionistas e aposentados fosse acima de três salários mínimos. E também reduzimos o percentual de pedágio, que era de 100% para 50%. Então, foi a conquista possível. E certamente o Bloco Democracia e Luta, que é o de que eu faço parte, deu uma contribuição muito importante para a gente realizar essa conquista. Um abraço a todos e a todas. Presidente, parabéns pela condução dos trabalhos, pois, mesmo de forma remota, continuamos ativos em Minas Gerais. Obrigada.

O presidente – Muito obrigado, deputada Marília Campos. Agradecemos também a importante contribuição de V. Exa., pelo vasto conhecimento na questão previdenciária que, sem dúvida, foi fundamental nessas discussões. Com a palavra, para declaração de voto, o deputado Guilherme da Cunha.

O deputado Guilherme da Cunha – Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde aos colegas deputados, aos servidores, e a toda a população de Minas Gerais que acompanha este momento histórico de votação na Assembleia. Sr. Presidente, eu tenho atrás de mim um quadro pintado pelo meu sogro, que era plástico, era apaixonado por política e, tenho certeza de que, se estivesse vivo, teria muito orgulho do que a gente fez aqui hoje, porque a gente fez a boa política, uma política capaz de resistir a pressões de grupos de interesses especializados, de interesses concentrados e de tomar a decisão que é melhor para toda a coletividade. A reforma da Previdência é certamente um projeto bom para toda Minas Gerais. É um projeto que traz, em primeiro lugar, Sr. Presidente, justiça para a maneira como os diferentes trabalhadores do Estado têm suas regras de aposentadoria. Os trabalhadores em geral, em Minas Gerais, já tinham regra de aposentadoria com idade mínima, tempo de contribuição, teto modificados pela reforma da Previdência feita no ano passado em Brasília, mas os servidores do Estado tinham regras diferentes, regras mais benéficas e era importante trazer justiça com regras mais parecidas para todos, porque todos nós, mineiros, devemos ter um tratamento igual perante a lei. A reforma faz isso. A reforma também traz uma justiça para o cidadão mineiro que paga seus impostos e deseja ver retorno disso que ele contribui, na forma de serviço de educação, de saúde e de segurança, que beneficie a todos. Mas o desequilíbrio, o déficit da

Previdência era tão grande que consumia um 1/3 de todos os impostos que os cidadãos pagavam, frustrando essa expectativa de um retorno melhor de serviço para a população. A reforma da Previdência vai ajudar a reduzir o déficit; vai possibilitar que a gente possa colocar salário dos servidores em dia e principalmente melhores serviços para a população do Estado de Minas Gerais, que tanto depende e tanto precisa de saúde, segurança e educação de qualidade. Tenho certeza, Sr. Presidente, de que o meu sogro estaria também muito orgulhoso da maneira como foi conduzida a reforma, pela boa política feita por V. Exa. Foi uma reforma conduzida com muito diálogo, mesmo em meio à pandemia, mesmo com todas as dificuldades que este momento único apresenta para a gente e que foi, disparado em todo o Brasil, o Estado onde houve o maior diálogo. Aqui, a reforma tramitou durante dois meses quase que de forma exclusiva dentro da Assembleia, num único projeto, concentrando toda a atenção dos parlamentares. Foi aberta a possibilidade de participação dos servidores e de todos os sindicatos que se interessaram, através de um seminário com mais de 17 horas de contribuições, discussões, e que resultou, ao final, em modificações no texto do projeto, que é diferente daquilo que foi apresentado e que envolve essas diferentes visões vindas do debate. Parabênico, portanto, V. Exa. por ter-nos conduzido por esse caminho que foi muito diferente do da Bahia, no qual o projeto foi aprovado em menos de duas semanas, ou mesmo do Maranhão, que também aprovou em tempo recorde. Os dois com o Plenário fechado, os dois, vejam só, governados por partidos da oposição que tanto reclamaram da falta de diálogo na nossa tramitação que durou mais de dois meses. Parabênico, além de V. Exa., também os líderes que conduziram essa reforma e esse diálogo de maneira muito republicana e muito sóbria. Parabênico todos os colegas deputados que tiveram a coragem de fazer, a despeito de todas as pressões, aquilo que era o melhor para Minas. Gostaria de parabenizar, em especial, Sr. Presidente, uma pessoa cujo nome não vai aparecer no painel de votação mas que foi decisivo para que a gente tivesse muitos desses votos “sim” que hoje levam Minas para essa conquista histórica. Falo aqui do secretário de Governo, Igor Eto, que assumiu o seu trabalho, em meio a grande desconfiança, seja pela sua idade, pela falta de um histórico político ou mesmo pela maneira como o Novo começou a tomar um pouco mais parte da articulação política do governo. Ele demonstrou, com muita maturidade, com muito diálogo, uma capacidade grande de conversar com cada parlamentar e de entender suas dificuldades em relação ao texto da Previdência, buscando os ajustes e principalmente buscando deixar cada um confortável de que isso era o melhor para Minas para que a gente tivesse essa votação histórica no dia de hoje. Minas Gerais tem muito a comemorar. Eu tenho muito orgulho do meu voto, tenho orgulho de ter colaborado para que esses resultados fossem atingidos. O nosso futuro, daqui para diante, vai ser muito melhor que o que a gente tinha diante de nós, no início deste governo, com um rombo gigantesco, com as regras desiguais. Agora Minas Gerais tem condição de fazer justiça para sua população, com melhores serviços, e retomar o caminho do desenvolvimento. Parabênico a todos. Agradeço àqueles que colocaram o seu nome à disposição do nosso estado neste momento tão importante, que tiveram coragem de fazer a boa política, a política que se lembra da maioria silenciosa do cidadão comum, sem sindicato, sem lobby, que sempre é lembrado só na hora de pagar a conta. Ele hoje foi o grande vencedor e o foco da atenção, do prestígio e da defesa de 52 deputados comprometidos com o futuro de Minas Gerais. Sr. Presidente, obrigado. Parabéns pela condução dos trabalhos. Parabéns a todos os colegas nessa importante votação.

A deputada Laura Serrano – Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde, todos os colegas parlamentares. Hoje Minas Gerais dá um passo importante na direção de um poder público cada vez mais focado nas prioridades do cidadão, olhando todas as prioridades da população, sem se esquecer de nenhuma das pessoas que fazem parte desta população mineira, que é tão importante, incluindo aí os nossos servidores públicos estaduais. Hoje, neste Plenário, nós aprovamos, em 2º turno, ou seja, aprovamos definitivamente as duas proposições que compõem a reforma da Previdência estadual, a PEC nº 55 e o PLC 46. Essa aprovação é uma aprovação histórica porque significa uma atitude responsável voltada para toda a população mineira, para os servidores públicos, e o comprometimento dos parlamentares, o cuidado de cada um dos colegas parlamentares desta Assembleia em trazer todas as observações, todas as sugestões, todos os anseios da população mineira no que tange a essa reforma da Previdência, tão importante e, como eu sempre digo, inevitável. É uma reforma que se impõe pela realidade demográfica que a gente vive hoje, pelo aumento da expectativa de vida da população, o que é também uma grande vitória, porque significa que a gente tem tido cada vez mais melhores serviços de saúde,

podendo aumentar também a expectativa de vida das pessoas, e isso se reflete no quadro de funcionários públicos, quadro do qual eu faço parte, com muito orgulho, como servidora pública estadual concursada do Estado de Minas Gerais. É com muita satisfação e com muita serenidade que eu vejo a aprovação desta reforma hoje pelo Parlamento estadual, pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Houve aprimoramentos, houve mudanças importantes no texto original apresentado pelo governo do Estado. Eu, mais uma vez, corroboro-o aqui, com serenidade, com tranquilidade e com satisfação, por saber que aprovamos hoje o melhor texto possível da reforma da Previdência estadual, o melhor texto possível para Minas, o melhor texto possível para a população mineira, o melhor texto possível para os nossos servidores públicos estaduais, que merecem todo o nosso respeito, dado que são servidores públicos que levam a política pública, os serviços essenciais para a população, na ponta. Mais uma vez, agradeço aqui todo o empenho, todo o trabalho dedicado de cada um dos parlamentares desta Casa, que trouxeram contribuições importantes para que a gente tivesse hoje este momento histórico para Minas: a aprovação da nossa reforma da Previdência estadual, a aprovação definitiva. É com muita satisfação que eu digo hoje que este é um passo importante para que a gente possa ter mais recursos para a educação, para a saúde, para a segurança; mais recursos para investir nessas políticas públicas que são prioridades e tão importantes para os mineiros. A sustentabilidade previdenciária é fundamental; como eu disse, é uma realidade que se impõe pela situação demográfica que a gente vive hoje. O equilíbrio das contas públicas, é sempre importante lembrar, não é um fim em si mesmo; o ajuste fiscal não é um fim em si mesmo. O equilíbrio das contas públicas, a sustentabilidade da previdência são necessários para que a gente possa continuar a ter recursos para investir em educação básica, em saúde, em atenção primária, em segurança pública. Mais uma vez, meus agradecimentos a esta Casa, meus agradecimentos à presidência, à Mesa diretora, aos líderes, ao líder de governo, ao líder do nosso bloco governista, aos relatores e, mais uma vez, a todos os parlamentares que desempenharam seu papel de forma muito responsável, muito séria e que puderam contribuir com aprimoramentos importantes para que a gente tivesse o melhor texto possível da reforma da Previdência aprovado hoje. Muito obrigada, Sr. Presidente.

Prorrogação da Reunião

O presidente – A presidência, nos termos do art. 21 do Regimento Interno, prorroga esta reunião até às 13h59min.

Declarações de Voto

O deputado Doutor Jean Freire – Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, colegas deputados e deputadas. Boa tarde ao povo mineiro, a cada servidor público, a cada servidora pública deste Estado de Minas Gerais. Estou falando agora, mais uma vez, diretamente do hospital onde me encontro, com a minha esposa, em recuperação. Acabei, por sinal, de receber aqui o médico, um servidor público. Estou, neste momento, também acompanhando a reportagem na televisão, vendo os manifestantes, vendo os servidores em frente da Assembleia. Primeiro, quero parabenizar o trabalho desta Casa, que, com muita responsabilidade, fez de tudo para preservar a saúde dos seus servidores, dos parlamentares, no trabalho remoto. Sr. Presidente, em cada momento: como parlamentar, como médico atuando no enfrentamento à pandemia e, agora, como paciente, eu participei de todas as reuniões, de todas as reuniões. Eu me inteirei de todos os assuntos, de maneira remota. A nossa bancada, o nosso bloco foi atento. Apresentamos, em conjunto, várias emendas, várias emendas. E não quero, de maneira nenhuma, deixar o meu DNA nessa reforma. Este país vem sofrendo, ao longo de alguns anos, algumas reformas que dizem melhorar a vida do povo e nada têm feito. Eu sou filho de uma servidora pública aposentada. Eu sei, eu tenho certeza de que a minha mãe, servidora pública, e de que nenhum ou nenhuma servidora pública deste estado é culpado pelo rombo. Temos pessoas ganhando altos salários, enquanto nós temos muitos ganhando pouco. A justiça vai ser feita neste estado e neste país no dia em que a diferença entre os ricos e os pobres diminuir. Então, Sr. Presidente, eu quero aqui, mais uma vez, declarar o meu voto contrário a essa reforma da Previdência e deixar, mais uma vez, a minha fala aos servidores públicos, principalmente àqueles que ganham menos: vocês não são e nunca foram culpados pela questão financeira deste estado, pelo rombo nas contas deste estado, muito pelo contrário. Eu hoje quero falar em nome também dos profissionais de saúde, de cada um deles, da recepção do hospital à enfermagem, aos médicos: é por vocês também, que estão agora enfrentando esta pandemia,

que eu mais uma vez digo o meu voto "não" a essa reforma da Previdência. Muito obrigado, Sr. Presidente. Um abraço a todos e todas, um abraço afetuoso em cada servidor, em cada servidora da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

O presidente – Muito Obrigado, deputado Doutor Jean Freire, que está falando ao vivo do hospital. Desejamos pronta recuperação a V. Exa. e também à senhora sua esposa. Essa é uma doença que tem afetado tanto o nosso país, que tem trazido tantas pessoas a óbito. Ficamos felizes aqui de ver que V. Exa. está se recuperando. Com a palavra, para declaração de voto, o deputado Alencar da Silveira Jr.

O deputado Alencar da Silveira Jr. – Sr. Presidente, eu só gostaria de, mais uma vez, parabenizar V. Exa., parabenizar toda a Casa. Eu acho que, num futuro bem próximo, nós vamos mostrar que nós não erramos. Não houve vencedores nem vencidos. Repito, mais uma vez, tenho certeza absoluta, por estudar e ver as reformas dos outros Estados, de que a nossa reforma da Previdência, em Minas Gerais, foi a que mais atendeu os funcionários. É com tranquilidade que a gente fala isso. V. Exa. brilhou na conduta. Acho que a Casa mostrou que tem maturidade. Nós tivemos um debate muito forte. Apesar de alguns companheiros falarem: "Não, mas faltou o pessoal aqui dentro da Casa, a plateia cheia, pressionando.", acho que não ia mudar em nada uma pressão popular. Em todas as conversas, nós não tivemos interferências como: "Ah, por favor, galeria se controle, por favor" – essa manifestação popular de quando a galeria está cheia. É a primeira vez. Eu tenho 27 anos dentro desta Casa. Estou no meu sétimo mandato, sendo nove consecutivos, com dois de vereador. Vejo que nós tivemos uma oportunidade, cada um dos Srs. deputados e das Sras. deputadas, de colocar as suas ideias, de colocar, sem dúvida nenhuma, a sua ideia sem interferência desse ou daquele. Quando se iniciaram as discussões, trouxemos e mostramos o que estava acontecendo em todo o Brasil. Tivemos esse início. Agora, finalmente, vamos poder cobrar salário em dia do funcionalismo. "A reforma não vai passar, o Estado vai parar." Se não parar, então tudo que ia ser jogado em cima da Assembleia Legislativa, nós vamos ter oportunidade de cobrar do governo. Nós fizemos a nossa parte. O funcionalismo público está fazendo a sua parte. Agora cabe ao nosso governador, ao governo Zema participar aqui para que nós possamos ter o melhor Estado para se viver, para se investir, para construir e criar nossas famílias. Muito obrigado, Sr. Presidente. Parabenizo, mais uma vez, o deputado Cássio, o deputado João, todos os líderes, o pessoal do Partido dos Trabalhadores, o André, O Ulysses, aqueles que lideraram uma posição e que a mostraram, acima de tudo, com diálogo, com ideias. Foram discutidas ideias neste projeto, Sr. Presidente, isso sem a interferência de moedas, sem a interferência de coisas jogadas pela galeria, sem a interferência de ter de se pedir que a galeria parasse de se manifestar. Nós tivemos manifestações na rede social. Acho o seguinte: esta pandemia mostrou que alguma coisa está mudando. Muita coisa vai mudar no futuro, e nós mostramos que a Assembleia de Minas continua dando exemplo de trabalho para toda a população mineira. Muito obrigado.

O deputado Coronel Henrique – Obrigado, Sr. Presidente. Agradeço novamente a palavra para ter oportunidade de declarar meu voto, em um momento simbólico, como último orador inscrito. Eu já comentei com V. Exa. que talvez tenhamos aí esse marco simbólico da data de 4 de setembro, antecipando – muito próximo – o nosso dia 7 de Setembro. Também gostaria, Sr. Presidente, ouvindo declarações de deputados e deputadas durante todo esse processo, de dizer a V. Exa. que, juntamente com a presidência da Assembleia, com toda a sua Mesa diretora e com todos os seus líderes, eu tenho muito orgulho de o meu DNA estar nesta decisão do povo mineiro, estar na decisão democrática dos 77 representantes do povo mineiro. É um orgulho pertencer a esta Casa Legislativa e poder atuar, de maneira firme, de maneira corajosa, neste momento em que o Brasil tanto precisa de nós. Falando de Brasil, Sr. Presidente, no último dia 25, comemoramos o Dia do Soldado, o dia do nascimento do nosso maior soldado, Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o nosso Duque de Caxias. Duque de Caxias, além do nosso maior soldado, foi também presidente de conselho de ministros, deputado e senador do Império. Numa frase de Duque de Caxias, Sr. Presidente, gostaria de contextualizar talvez toda a nossa atitude neste momento de tamanha responsabilidade e de decisão tomada na Assembleia no dia de hoje. Duque de Caxias certa vez disse, abre aspas: "Minha espada não tem partidos". Complemento Duque de Caxias: neste momento, todos nós demonstramos que o nosso partido é Minas Gerais, que o nosso partido é o Brasil. Ciente dessa responsabilidade, mais uma vez parabenizo cada um. Parabenizo os líderes. Parabenizo o líder de governo, deputado Raul Belém, que, com tanta habilidade, iniciou sua trajetória nessa

nobre função. Repito toda a minha satisfação de ter hoje, na liderança da Secretaria de Governo, o secretário Igor Eto, que é um sonhador por Minas Gerais e que, com a sua juventude e o seu potencial, tem demonstrado que a Assembleia Legislativa de Minas cada vez pode estar mais próxima do equilíbrio com o nosso Poder Executivo. Com isso, quem tem a ganhar é o povo mineiro. Eu tenho certeza de que a história mostrará que o DNA da democracia esteve presente no dia de hoje – o DNA de uma Minas Gerais que tem na sua bandeira o lema da liberdade. Com liberdade, com discernimento e com democracia, V. Exa. conduziu esse processo para que cada um de nós pudesse ter serenidade, mas principalmente vocação e amor pelo Brasil para dizer "sim", para dizer "sim" a esse futuro de que o Brasil tanto precisa, honrando o nosso Dia 7 de Setembro, o dia da nossa independência. Muito obrigado, Sr. Presidente. Agradeço a todos. Tenham todos uma boa tarde.

O presidente – Muito obrigado, deputado Coronel Henrique. Encerradas as solicitações de declaração de voto dos deputados, a presidência, antes de finalizar a presente reunião, agradece aos deputados que, por cerca de 90 dias, se dedicaram a essa discussão e a tratar um tema tão difícil, tão complexo para os destinos do nosso estado. Agradeço também, de forma muito especial, à assessoria da Assembleia, aos consultores, a todos aqueles que trabalharam dia e noite para que os procedimentos, para que os relatórios, para que as informações chegassem a tempo e a hora a cada um dos parlamentares, para que eles pudessem, com tranquilidade, tomar a sua decisão, votando favoravelmente ou votando contrário a cada um desses projetos que hoje foram definitivamente aqui aprovados pela Assembleia Legislativa. Agradecemos também aos inúmeros sindicatos que participaram conosco da nossa sessão de discussão. Durante uma semana, cerca de 40 representantes sindicais foram ouvidos pela Assembleia, foram ouvidos pelas comissões que tratam desse assunto e que trataram desse assunto – também fizeram, por escrito, as suas sugestões. Tenho certeza de que o projeto que aqui entrou foi muito melhorado e aperfeiçoado por esta Casa Legislativa graças à atuação dos parlamentares, dos servidores e de seus representantes, que aqui estiveram e trouxeram sugestões, trouxeram críticas e nos ajudaram a aperfeiçoar esses dois projetos.

E assim, trabalhando em conjunto – os diversos deputados –, conseguimos chegar, na data de hoje, a um projeto de lei complementar e a uma proposta de emenda à Constituição infinitamente superiores àqueles que chegaram a esta Casa. É isso que demonstra a força e a atuação do Parlamento mineiro. Com a sua diversidade, com as suas diferentes formas de pensar, os parlamentares vêm para cá, de forma tranquila, de forma amena, transigir nas suas posições, ser firmes naquilo que entendem e, acima de tudo, conversar, trocar informações para o aperfeiçoamento do projeto e para que Minas Gerais tenha, através das legislações que são aprovadas nesta Casa, dias melhores, mais justos, pensando, acima de tudo, naqueles mais carentes e que mais precisam da atuação estatal.

Encerramento

O presidente – Cumprido o objetivo da convocação, a presidência encerra a reunião, desconvoando as extraordinárias de logo mais, às 14 e às 18 horas, e convocando as deputadas e os deputados para a ordinária de terça-feira, dia 8, às 14 horas, com a ordem do dia regimental. Levanta-se a reunião.



ORDEM DO DIA

ORDEM DO DIA DA 39ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 19ª LEGISLATURA, EM 10/9/2020

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.